

Artigo de Revisão

<https://doi.org/10.12662/interagir.v21.6546>

Simulação realística no ensino de profilaxia pré-exposição ao HIV na graduação em farmácia: uma revisão narrativa

RESUMO

Introdução: A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV constitui estratégia da prevenção combinada no Brasil, na qual o farmacêutico pode desempenhar papel relevante em sua implementação. A simulação realística tem se consolidado como metodologia ativa no ensino farmacêutico.

Objetivo: analisar a literatura sobre simulação realística no ensino farmacêutico e discutir sua aplicabilidade ao ensino de PrEP na graduação em farmácia. **Metodologia:** revisão narrativa conduzida no Portal CAPES/CAFe, com buscas em três eixos temáticos. **Desenvolvimento:** nenhum estudo integrou simultaneamente simulação realística, PrEP e formação farmacêutica, evidenciando lacuna na literatura, embora existam evidências sobre simulação no ensino farmacêutico e sobre lacunas de conhecimento e atitudes de estudantes em relação à PrEP. **Conclusão:** a ausência de estudos específicos reforça a necessidade de incorporação de cenários simulados de PrEP nos currículos de farmácia, com potencial de desenvolver competências necessárias ao cuidado de usuários de PrEP no SUS.

Palavras-chave: simulação realística; Profilaxia Pré-Exposição; farmácia; educação em saúde; HIV.

1 INTRODUÇÃO

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV consiste na administração profilática de antirretrovirais por pessoas não infectadas pelo HIV, com o objetivo de reduzir o risco de aquisição da infecção. No Brasil, a PrEP oral está disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde desde 2018, no âmbito da prevenção combinada, e o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de PrEP atribui ao farmacêutico papel relevante na dispensação, no seguimento e no aconselhamento dos usuários nas Unidades Dispensadoras de Medicamentos (Brasil, 2025).

Entretanto, estudos indicam que farmacêuticos e estudantes de farmácia apresentam lacunas de conhecimento e atitudes em relação à PrEP, incluindo baixa familiaridade com a PrEP injetável (Bleasdale *et al.*, 2025; Bustria *et al.*, 2024). No ensino farmacêutico, a simulação realística constitui metodologia ativa com potencial para o desenvolvimento de competên-

Francisco Álisson Paula de França
Doutor em Ciências Farmacêuticas.
Laboratório de Estudos e Evidências
Farmacêuticas (Lefar), Departamento de
Farmácia, Faculdade de Ciências da Saúde,
Universidade de Brasília (UNB). ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-5579-6785>.
E-mail: alissonpetunifor@gmail.com

Autor correspondente:
Francisco Álisson Paula de França
E-mail: alissonpetunifor@gmail.com

Submetido em: 12/06/2026
Aprovado em: 23/06/2026
Publicado em: 26/10/2026

Como citar este artigo:
FRANÇA, Francisco Álisson Paula de.
Simulação realística no ensino de Profilaxia
Pré-Exposição ao HIV na graduação em
farmácia: uma revisão narrativa. **Revista
Interagir**, Fortaleza, v. 21, p. 1-3, 2026.
DOI: <https://doi.org/10.12662/interagir.v21.6546>

Licença: Este artigo é publicado sob a
licença Creative Commons Atribuição
4.0 Internacional (CC BY 4.0) – https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR. © Os autores, 2026.

cias clínicas em ambiente seguro, com evidências de benefícios sobre conhecimento, habilidades e comportamentos (Gaspar *et al.*, 2024; McBane *et al.*, 2023). Não foram identificados estudos que integrassem simulação, PrEP e formação farmacêutica. Este artigo tem como objetivo analisar a literatura sobre simulação realística no ensino farmacêutico e discutir sua aplicabilidade ao ensino de PrEP na graduação em farmácia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de revisão narrativa da literatura, conduzida entre maio e junho de 2026, com buscas no Portal de Periódicos CAPES/café (PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Embase e ScienceDirect). Foram incluídos artigos originais e de revisão publicados entre 2013 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, com prioridade para publicações dos últimos cinco anos.

As buscas foram organizadas em três eixos temáticos: (1) simulação realística na formação farmacêutica, com a string (*"pharmacy simulation" OR "simulation in pharmacy" OR "pharmacy OSCE" AND (education OR training) AND (effectiveness OR outcomes)*); (2) competências farmacêuticas em PrEP e HIV, com a string (*pharmacist OR pharmacy AND ("HIV prevention" OR PrEP) AND (knowledge OR competence OR attitudes OR counseling)*); e (3) simulação em saúde sexual, com a string (*simulation OR "standardized patient" OR OSCE AND ("sexually transmitted" OR "sexual health" OR HIV) AND (education OR training OR students)*).

A leitura ocorreu em duas etapas: títulos e resumos foram analisados quanto à aderência temática a um dos três eixos, seguidos da leitura integral dos textos considerados pertinentes para extração das evidências e lacunas relatadas. A ausência de registros que integrassem os três eixos simultaneamente foi registrada como resultado da busca e analisada como elemento central da discussão.

3 DESENVOLVIMENTO

A simulação realística no ensino farmacêutico compreende metodologias como o *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE), o paciente padronizado e o *role-play*, que reproduzem situações clínicas em ambiente seguro. McBane *et al.* (2023) sistematizaram evidências sobre simulação em farmácia, com benefícios em conhecimento, habilidades clínicas e autoconfiança. Gaspar *et al.* (2024), em revisão de escopo sobre simulação não virtual, identificaram o paciente padronizado e o OSCE como modalidades predominantes, com benefícios sobre comunicação e raciocínio clínico. Kerr *et al.* (2021) avaliaram o *role-play* com paciente simulado no treinamento de comunicação para estudantes de farmácia, com evidências de transferência para a prática profissional.

Quanto às competências em PrEP, Bustria *et al.* (2024) identificaram deficiências em conhecimento prescritivo, atitudes e estigma relacionado ao HIV entre estudantes de farmácia, associando o estigma à menor disposição para o aconselhamento. Bleasdale *et al.* (2025) de-

monstraram baixo nível de familiaridade com a PrEP injetável entre estudantes de medicina e farmácia. Tiguman *et al.* (2026), em revisão de escopo, confirmaram o crescimento das iniciativas farmacêuticas em PrEP em âmbito global, mas destacaram que a formação específica permanece insuficiente.

A busca não identificou publicações que integrassem simultaneamente simulação realística, PrEP e formação farmacêutica. A única publicação identificada que abordou simulação aplicada à PrEP foi conduzida em programa de enfermagem, no qual a metodologia foi utilizada para treinar triagem de risco, manejo e seguimento de usuários de PrEP (Frye, 2019). Essa ausência configura lacuna científica relevante e constitui o achado central deste estudo, sustentando a proposta de incorporação de cenários simulados de PrEP nos currículos de farmácia, contemplando triagem de candidatos, aconselhamento sobre adesão e manejo de situações de estigma no atendimento farmacêutico.

4 CONCLUSÃO

A revisão narrativa evidenciou que, embora existam evidências sobre a eficácia da simulação no ensino farmacêutico e sobre lacunas de conhecimento, atitudes e habilidades de estudantes em relação à PrEP, nenhum estudo integrou essas duas dimensões no contexto da formação farmacêutica, o que configura lacuna científica relevante. A partir dessa constatação, propõe-se a incorporação de cenários simulados de PrEP nos currículos de farmácia como estra-

tégia para o desenvolvimento das competências necessárias à abordagem de populações-chave e ao manejo de temas sensíveis associados ao HIV, recomendando-se a realização de estudos primários que avaliem a eficácia dessas intervenções como agenda prioritária para o avanço da educação farmacêutica na prevenção do HIV.

REFERÊNCIAS

- BLEASDALE, Jacob; HEQUEMBOURG, Amy; MORSE, Gene; PRZYBYLA, S. Medical and Pharmacy Students' Awareness, Knowledge, and Attitudes Toward Injectable HIV Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP). **Journal of Community Health**, [s. l.], v. 50, p. 931-938, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10900-025-01479-1>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.
- BUSTRIA, Celeste Noelle *et al.* Assessing pharmacy students' HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) prescribing knowledge, PrEP attitudes, and HIV-related stigma. **Journal of the American College of Clinical Pharmacy**, [s. l.], v. 7, n. 11, p. 1107-1113, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/jac5.2043>.
- FRYE, S. **The use of Simulation to Practice Pre-Exposure Prophylaxis Sexual Health Risk Screening, Management, and Follow-up within a Doctor of Nursing Practice Program**. 2019.
- GASPAR, Aurore *et al.* Non-virtual simulation training and patient simulation existing for pharmacy students: a scoping review. **Pharmacy Education**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 91-145, 2024. DOI: <https://doi.org/10.46542/pe.2024.241.91145>.
- KERR, A. *et al.* A realist evaluation exploring simulated patient role-play in pharmacist undergraduate communication training. **BMC Medical Education**, [s. l.], v. 21, n. 325, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02776-8>.
- McBANE, Sarah *et al.* Overview of implementation and learning outcomes of simulation in pharmacy education. **Journal of the American College of Clinical Pharmacy**, [s. l.], v. 6, n. 5, p. 528-554, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/jac5.1784>.
- TIGUMAN, G. *et al.* Role of pharmacists in HIV prophylaxis: a scoping review of pharmacists' services, interventions and outcomes. **Journal of the International AIDS Society**, [s. l.], v. 29, n. 2, e70090, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1002/jia2.70090>.